



XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE PARASITOLOGIA

“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”

10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

ESTRONGILOIDÍASE NO PRÉ-TRANSPLANTE: POR QUE OS MÉTODOS DIAGNÓSTICOS NÃO CONCORDAM?

Allana Martins Vasconcelos^{1*}; Marcelo Andreetta Corral¹; Susana Angelica Zevallos Lescano¹;
Dirce Mary Correa Meisel¹; Pedro Paulo Chieffi²; Fabiana Martins de Paula¹; Ronaldo Cesar
Borges Gryscek¹

¹ Laboratório de Investigação Médica (LIM) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

² Faculdade de Ciências Médicas, Santa Casa, São Paulo, Brasil.

*Autor correspondente: allana.martins@usp.br

A estrongiloidíase, causada por *Strongyloides stercoralis*, representa um importante desafio diagnóstico, especialmente em pacientes imunocomprometidos, como candidatos a transplante. O uso integrado de diferentes abordagens diagnósticas é fundamental para aumentar a acurácia e reduzir o risco de falhas. Este estudo avaliou a concordância entre três métodos diagnósticos: parasitológico (cultura em placa de ágar), molecular (qPCR – gene 18S ribossomal DNA) e imunológico (ELISA – anti-IgG *Strongyloides* utilizando como antígeno extrato de cutícula de larva de *S. venezuelensis*) na detecção da infecção por *S. stercoralis* em pacientes candidatos a transplante. Entre os 150 participantes, 67 (45,7%) apresentaram positividade em pelo menos um método. Foram detectadas 11 (7,3%) amostras positivas pela cultura em placa de ágar, 44 (29,3%) pelo qPCR e 25 (16,3%) pelo ELISA. Apenas duas (1,3%) foram simultaneamente positivas nos três testes. A comparação entre APC e ELISA foi de 81,3% (Kappa = 0,134), entre APC e qPCR de 70,0% (Kappa $\approx$ 0) e entre qPCR e ELISA de 62,0% (Kappa = -0,02), demonstrando baixa concordância entre as técnicas. Os resultados reforçam a complexidade do diagnóstico da estrongiloidíase em pacientes imunocomprometidos e destacam a necessidade de abordagens diagnósticas combinadas e complementares. A variação observada entre os métodos reflete não apenas as limitações técnicas, mas também a natureza dinâmica da infecção e a influência da condição imunológica do hospedeiro. Portanto, a utilização de painéis diagnósticos como: métodos parasitológicos, moleculares e imunológicos podem ser considerados na rotina de rastreamento pré-transplante, a fim de reduzir a possibilidade de casos não detectados e prevenir as formas graves da estrongiloidíase.

Palavras-chaves: *Strongyloides stercoralis*; Imunocomprometidos; Acurácia diagnóstica

Apoio: CAPES, FAPESP